

Para políticos, faltou vontade

Na queda-de-braço entre governo, políticos, trabalhadores e empresários para definir a política salarial, perderam todos. Para o deputado Gustavo Krause (PFL-PE), ex-ministro da Fazenda, o episódio desgastou o ministro Fernando Henrique Cardoso e o líder Roberto Freire (PPS-PE). "Ficou provado que as representações políticas no Brasil são capazes de produzir bloqueios e vetos, mas são incapazes de construir saídas", analisa. O presidente do PMDB, senador José Fogaça (RS), vê a nova política salarial do governo como um avanço em relação ao projeto aprovado pelo Senado, que previa reajuste de 60% da inflação.

"Não podemos ter outra opção senão aprovar a nova política, que estimula a luta contra a inflação", disse. Mas ele considera a falta de consenso na negociação a ponta visível de um imenso *iceberg*. "No centro estão as elites brasileiras, incapazes de produzir um acordo, por má vontade e incompetência." Para o senador, o máximo que conseguiram até agora foi promover luta de classes ou dissídio coletivo: acordo nacional, jamais.

Platéia — Fogaça acha que os responsáveis pelo fracasso foram os representantes de trabalhadores e empresários. "Eles não vieram a Brasília para encontrar soluções, mas para expor publicamente posições pessoais. Jogaram para a platéia do poder e da opinião pública, com oportunismo."

"No momento em que o governo chama todo mundo para conversar, vive-se plenamente a democracia", diz o senador Mário Covas (PSDB-SP), aliado de Fernando Henrique. Covas acha que o problema no Brasil é que as pessoas não sabem praticar democracia.

Krause, porém, acha que promover reuniões amplas foi uma "imprudência" do presidente, visto que historicamente estas forças se articulam para bloquear, e não produzir soluções. Irreverente, ele salienta que 70 dias são a linha d'água do governo: nenhum dos três ex-ministros da Economia do atual governo, inclusive ele, conseguiu completar 80 dias no cargo. "É neste ponto que termina a lua-de-mel e começa a lua-de-fel."